

- 1 JUN 1987

D.F. J. J. J. J. J.

CORREIO L. L. L. L. L.

Favelado quer mais apoio para remoção

Entusiasmado com as condições do local oferecido pela prefeitura de Brasilinha para assentamento das famílias por intermédio da Fundação Maria do Barro, um grupo de favelados da 110 Norte que visitou o local ontem, sem pressões da Associação de Moradores — contrária à remoção —, disse esperar maior ajuda da Secretaria de Serviços Sociais e de modo especial da SVO, para que possa erguer seus barracos em melhores condições. A idéia é de que seja liberado material levado para o depósito da Terracap.

A área destinada aos moradores da 110 Norte já foi arruada e receberá cascalhamento, havendo poste de luz a 200 metros do local. Deverão ser intensificados os trabalhos de perfuração de poço artesiano, já com 100 metros de profundidade. Em operação, o poço produzirá 15 mil/hora de água.

COMISSÃO

O local de Brasilinha onde será feito o assentamento de 153

famílias da 110 Norte foi visitado por oito moradores, que decidiram “rachar” a Associação de Moradores diante da inércia de seus dirigentes. A comissão anteriormente formada pela associação levou notícias falsas à favela, afirmando que os lotes prometidos não tinham condições de ser ocupados. Um grupo decidiu, então, ir “ver com os próprios olhos”.

Liderados por Wilmar José da Silva, os moradores Selma Bezerra, Hilda Pugas Araújo, Marise Alves Bezerra, Francisco Rodrigues Nascimento, Antônio Expedito Oliveira, Lidoimar Belarmino dos Santos e Paulo Ferreira Lima fizeram a visita saindo impressionados favoravelmente. O funcionário da prefeitura de Brasilinha Reminis Oliveira — que ajudará no assentamento das famílias — mostrou os locais onde foram demarcados os lotes.

A distribuição começará a ser feita amanhã, com cada um dos inscritos recebendo sua senha, com o número do lote que lhe for destinado. A entrega será

feita pela Fundação Maria do Barro, na favela, e de posse dela cada um poderá procurar Peminis, que indicará a localização dos lotes.

Na área vizinha à destinada às famílias da 110 Norte, serão assentadas outras 43 que vivem atualmente em barracos junto à feira de Brasilinha. Numa primeira etapa, o abastecimento de água será feito por pipas, enquanto se conclui a perfuração do poço que abastecerá caixa com capacidade para 10 mil litros de água.

O prefeito Adhemar Alves Borges vem recebendo críticas do presidente da Associação Comercial e Industrial, Erasmo Celestino, por ter aceito os favelados, principalmente pelo fato de haver em Brasilinha locais carentes em termos da infraestrutura que será oferecida aos removidos. Mas a prefeitura teve como única participação a doação da área, sendo a implantação de infra-estrutura responsabilidade do GDF, com ajuda do governo federal.